



## Internações por câncer de pâncreas no Brasil no período de 2011 a 2020

Amanda Lis Carneiro Patas da Cunha<sup>1</sup> (email: amanda.lis@ufba.br); Otávio Augusto Gomes<sup>1</sup>; Daniel Henrique Lins e Silva<sup>1</sup>; João Pedro Morais Alves Gomes<sup>1</sup>; Helton Estrela Ramos<sup>1</sup>

1. Universidade Federal da Bahia

### Introdução/Fundamentos

O câncer pancreático (CP), geralmente adenocarcinoma, é altamente letal: entre os pacientes diagnosticados com a doença, mais de 90% vêm a óbito em decorrência da mesma.

### Objetivos

Descrever o número de hospitalizações e taxa de letalidade por CP no Brasil no período de 2011 a 2020.

### Métodos

Estudo ecológico, com dados obtidos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Foram avaliados dados das hospitalizações e óbitos por CP no Brasil com estratificação por sexo, faixa etária, região e caráter do atendimento no período de 2011 a 2020.

### Resultados

De 2011 a 2020 ocorreram 93.121 internações no Brasil. O montante anual cresceu constantemente ano após ano a uma média de 11% de aumento ao ano, chegando a um acréscimo acumulado de 159,09%, comparando-se as 5.414 internações em 2011 com as 14.027 em 2020. Os casos distribuem-se igualmente entre sexo, mas apresentam diferenças entre faixa etária, região e caráter do atendimento. A faixa etária com maior representação de internações foi a de 60-69 anos, somando 31,16% de todas as hospitalizações, com taxa de letalidade de 24,9%. A partir dos 5 anos de idade a taxa de letalidade cresce a cada faixa seguinte, sendo os pacientes com 80 anos ou mais os que apresentam a maior chance de morte (41,7 %). Entre as regiões do país a taxa de letalidade média pela doença no período se distribui da seguinte maneira: Norte (28,67%), Centro-Oeste (25,86%), Sudeste (25,70%), Sul (24,10%) e Nordeste (24,03 %)

Nacionalmente, a taxa de letalidade média de 2011 a 2020 foi de 25,36%, apresentando pico em 2011 (28,5%) e vale em 2020 (22,09%). Sobre o caráter das internações computadas, 72% foram em estado de urgência, que apresentavam letalidade duas vezes maior do que as eletivas (29,6% versus 14,6%).

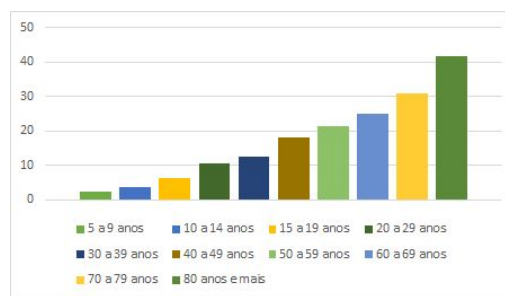


Gráfico 1: Taxa de letalidade por faixa etária %

### Conclusões/Considerações Finais

No Brasil, houve aumento de 159,09% de hospitalizações por CP entre os anos de 2011 a 2020, mas acompanhado de queda de 22,5% da taxa de letalidade no mesmo período. É possível que melhorias no rastreamento, diagnóstico precoce e tratamento tenham contribuído para a redução da letalidade. Ainda, é possível que diferenças sociais, econômicas e demográficas entre as regiões do país possam ter impacto nos desfechos clínicos relacionados ao CP.

### Referências Bibliográficas

1. Ryan DP, Hong TS, Bardeesy N. Pancreatic adenocarcinoma. N Engl J Med. 2014 Sep 11;371(11):1039-49. doi: 10.1056/NEJMra1404198. PMID: 25207767.
2. McGuigan A, Kelly P, Turkington RC, Jones C, Coleman HG, McCain RS. Pancreatic cancer: A review of clinical diagnosis, epidemiology, treatment and outcomes. World J Gastroenterol. 2018;24(43):4846-4861. doi:10.3748/wjg.v24.i43.4846.
3. Ilic M, Ilic I. Epidemiology of pancreatic cancer. World J Gastroenterol. 2016;22(44):9694-9705. doi:10.3748/wjg.v22.i44.9694.